Jornal das Moças

ANNO III NUM. 80 400 RS.

Senhorita **SANTINHA XAVIER DA SILVEIRA** — **S. Paulo**

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

PAISAGEM

O sol muito loiro e ardente, o loiro sol de outomno rebrilhando além, fóra da esphera cognoscivel dardeja aprumadas ascuas sobre a vegetação verdoenga e seivosa matisada a flux.

Phalenas recortam polychromos o espaço azul e aromado n'um esvoaçar irriquieto quaes flores variadas no beijo longo e murmuro do vento.

Um leve e receioso cicio de folhas a segredarem mysterios entre si, assemelha-se a uma nota vibrando no ether a derradeira harmonia suspirada no melancolico marulho do ribeiro que cascatea solitario uma canção saudosa lá no fundo da colina no seu areoso e claro alveo ladeado de cintas verdes e matisadas.

***

A vivenda branca, muito branca lá no alto pittoresco da colina, rodeado de canteiros floridos de bogarys e rosas, destaca-se como si fora um cravo cheio de frescura a surgir aromatisante dum massiço de variegadas flores.

O passaredo chilrando procura a sombra dos ramos olentes; uns conduzindo no biquinho obreiro a palha confortiva do ninho; outros a flor seivosa cujo sumo oloroso irá alimentar as forças dos implumes e pipilantes filhinhos irriquietos.

No alto, nuvens aniladas deslisam subtis desdobrando-se em phantasticas allegorias kaleidoscopicas.

***

Os dois amantes, enlaçadas as almas num longo e voluptuoso olhar, e os corpos num extremado enlace, peito sobre peito, bocca a confundir-se na outra bocca, parecem estaticos, ouvirem as prophecias do palpitar dos seus corações felizes. Possuidos do extase feliz a que conduz um beijo luminoso na sua amorosa essencia, presos á corrente magica do iman do amor no auge da sua vibratilidade, sonham, ao embalo caricioso da aura que os affaga com torpor delicioso que lhes infiltram os perfumes a fruir num mixto de sons difundindo côres.

***

O sol muito loiro e ardente, o loiro sol de Outomno rebrilhando além, fóra da esphera cognocivel dardeja aprumadas ascuas doiradas sobre a vegetação verdoenga e seivosa matisada a flux.

. . . .

JOÃO DA GENTE

Ao Waldemar Vianna

Teus meigos e bellos olhos são pharóes scintillantes que conduzem ao porto de salvação um coração que ama com toda a sinceridade e que pela primeira vez conhece este sentimento sublime: — o amôr.

ENTRE O AMOR E A GLORIA

ORIGINAL DE ALICE DE ALMEIDA

I

A conversa decahira por completo, e os seis amigos commodamente sentados, enviavam ao tecto espiraes de fumo azulado, tiradas dos excellentes charutos. Os olhares fixavam-se no vacuo ou no tecto, e alguns sobre os varios objectos de arte que ornavam o elegante «foumoir»; subito, grossas bategas d'agua, produzindo um rumor crystallino nas vidraças, sacudiram a indolente apathia que pesava por todo o gabinete, iniciou novamente a conversa, um joven louro como os filhos da velha Albion, de cerca de vinte annos, e cujos olhos negros e penetrantes lançavam chispas. Erguendo-se um pouco, deitou metade do optimo «havana» no artistico cinzeiro de prata lavrada, e com um riso escarninho nos labios finos, disse olhando os companheiros:

—Meus caros amigos, sempre fui filho de um principio: onde reina o silencio, abstenho-me de falar; porque, inimigo encarniçado das longas meditações, o tedio ataca-me a alma quando cesso de dissertar e...

—Bom — atalhou o Carlos—ahi está o Rubens a protestar energicamente contra o nosso goso real de um só momento: a perigrinação ao passado!

—Vaes talvez dizer, que agora te occupava a mente, a lembrança de alguma d'essas aventuras amorosas de que te queres gabar haver sido protanonista...?

—Não cuido em amores.

—Pois meu caro, dou-te os meus mais sinceros parabens, porque actualmente não ha rapaz que deixe de trazer engatilhada aos labios para impingir a outrem, uma linda e interessante historia de amor!

—Não são unicamente os rapazes que tem-n'as, Rubens; os velhos como eu tambem podem contal-as. Quem assim falava era o dono da casa, o dr. Raymundo de Alvarenga, de pouco mais de quarenta e cinco annos; physionomia altiva e correcta, bellos olhos azulados, perscrutadores e energicos. A fronte larga, profundamente vincada, denunciavam uma vasta intelligencia e constantes preoccupações de espirito. De estatura imponente, era Raymundo o typo acabado de perfeito "gentleman", elegante e severo na sobrecasaca militarmente abotoada.

—Oh! doutor, conte-nos alguma cousa sobre isso...—pediu o Arthur.

—Protesto que hei de rir do principio ao fim, porque as historias de amor não entram no meu programma de seriedade, visto serem exoticas e desopilantes — declarou Rubens fleugmaticamente.

—Se eu contar a historia dos meus amores, afianço que não terá vontade de rir, meu caro amigo.

—Ora...

—Duvida da minha palavra?!

—Deus me livre; mas...

—Deixe o Rubens falar, meu querido doutor — disse um dos rapazes — é um nephilibata no amor... um tolo que encara as cousas mais serias pelo lado ridiculo!

—Obrigado—retrucou o outro imperturbavelmente.

—Conte-nos a historia, doutor.

—Sim, venha a historia!—bradaram os rapazes, exclusive o Rubens que olhava-os de soslaio, com um riso de zombaria.

O doutor mirou-os um por um, attentamente, e sorrindo com ar benevolo declarou:

—São todos verdadeiras crianças!... não conhecem o mundo senão pelo lado melhor; e ia jurar que nunca se sentiram dominados por uma só das tres febres que causam a ruina, loucura, e a morte, e são: jogo, gloria e amor!

—Realmente, escarneceu Rubens — é engenhosa a ideia!...

—Não zombe meu joven amigo, porque a sciencia de Hypocrates é

impotente para combater essas febres que nos arrastam ao tumulo como a mais pertinaz molestia.

—Perdão, eu não zombo: admirou-me a qualidade, e não a quantidade das "febres".

—Este Rubens é insupportavel com o seu apparente scepticismo! disse Alvaro á meia voz.

—Que queres?... é moda presentemente, e o nosso amigo é um figurino—retrucou-lhe o visinho.

—Meus senhores, começarei a narrativa quando estiverem dispostos a me attender; e aconselho-os a que accendam os charutos, porque na minha fraca opinião, ouvir historias sem saborear um "havana" é a cousa mais insipida e idiota de todo o universo, alem de ser de pessimo gosto.

—Estou de accordo—disse o infatigavel Rubens, que accendeu rapidamente um charuto, e recostou-se na poltrona com o eterno sorriso de ironia a descerrar-lhe os labios. Os outros apressaram-se em lhe seguir o exemplo, e dentro em pouco, silenciosos e attentos, esperavam que Raymundo iniciasse a narrativa promettida.

O doutor começou:

—Ha vinte e tres annos, ostentava eu pela primeira vez, ufano e esperançoso, o annel de medico.

—Tinha o doutor então, vinte e dois annos—disse negligentemente o Rubens.

—Completos. Montei um consultorio á rua do Ouvidor, e dentro em breve, grande era o numero de clientes que iam todos os dias ao meu gabinete, e tornei-me mais ou menos o medico da moda. No emtanto, apezar de continuamente incensado pela lisonja e favorecido pela sorte, não segui o exemplo de collegas que, ganhando alguma celebridade, abstêm-se de attender os humildes, e elevam as consultas á preços descabidos.

—Oh! o nosso doutor é um verdadeiro philantropo!—interrompeu o Rubens, enviando ao tecto uma columna de fumo azulado, que se desfez no espaço em graciosos arabescos.

Raymundo agradeceu e continuou:

—Baseiando-me nisso, marcára dois dias na semana, para attender gratuitamente aos necessitados. *(Continúa)*

SOFFRER

Ao meu unico affecto

Como é difficil traduzir esta palavra —Soffrer!

Um coração que ama soffre. A mulher é o ente mais puro que Deus creou. Nella encontramos todas as qualidades dignas do seu ser. A ella, só a ella, é confiado soffrer com paciencia; por isso resiste a todos os soffrimentos com fé e resignação; forte e altiva no meio da sua tristeza, sorri sempre á desgraça, dá alento aos desgraçados, como se comprehendesse a verdadeira missão dos martyres na terra, e espera com a tranquillidade do justo. Oh, como é cruel o soffrer! Eu tambem soffro, porem, soffro menos, é verdade, porque te vejo soffrer tambem por mim.

Tudo é triste na vida para um coração que soffre!... Vê passar a noite, triste, sem animação, carregada como a dôr e longa como a inquietação. Uma alma triste, foge do bulicio dos prazeres, sente que tudo lhe faz mal, necessita de reconcentrar as suas idéas, de viver, por assim dizer, com a lembrança dos dias felizes do passado.

Quer seja o céo ou o inferno que se depare no caminho da mulher que soffre, que ama e que é amada, quer sejam abysmos de profundo desespero, de aventuras inexgotaveis... de tudo quanto se soffrer, nos julgamos sobejamente compensadas com o amor do ser a quem votamos verdadeiro affecto. Soffrer—é supportar as agruras da vida. As lagrimas são o unico refugio que encontra na dor dos que soffrem!

Feliz d'aquella que desconhece completamente esta setta, que fére e maltrata um coração em vida.

NHANIDI LOSCELCONVAS

1—10—916.

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 28 de Dezembro de 1916 N. 80

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO. . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS", Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central: Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

CHRONICA

Ahi chega o Anno Novo, deixando transparecer á flor dos pequeninos labios um suavissimo e archangelico sorriso. Com elle surgem as mais doces e fagueiras esperanças — consoladoras companheiras de nossa existencia. Anno Bom! vens palmilhando a estrada de cousas imaginarias, trazes na palheta do Destino as vivas côres com as quaes se matizam os sonhos das virgens e dos poetas; chegas no teu plaustro triumphal de rodas de ouro, após uma longa viagem, para nos trazer dulcissimas promessas, consolando a nossa alma com as tuas bemfazejas esperanças!

Sê bemdito Anno Novo!

Para os que se capacitam da verdade, todo anno é bom e todo anno é máo. Bom, para aquelles que durante o periodo de doze mezes alcançaram algumas particulas de felicidade; máo, quando a desventura espalha sobre nós as suas azas negras, amortalhando a tranquillidade do nosso espirito. Claro está que para todos é inteiramente impossivel elle ser satisfactorio, da mesma fórma que se não póde tornar máo para todo Universo. Emfim, sempre ao terminar o anno, nos resta como consolo salutar a esperança de alcançarmos melhores dias de felicidade. Acalentados por uma dourada chiméra, iremos esperançosos até o final de nossa vida. Ha quem diga que esperar é acorrentar a alma aos pés de um bem que ainda está longe, mas o que seria de nós si não fosse a dulcida esperança? — Esperemos... esperemos. Quantas juras de amôr não fizeram essas almas brancas, da côr do luar e das alvoradas, ao começar este anno que se vae findando? Quantos juramentos esquecidos, dormindo o eterno somno á campa fria do inexoravel desprezo?

Tudo passa, tudo morre e tudo desapparece, como lentamente se vae extinguindo o velho anno, deixando francas as portas do seu templo ao esperançoso e risonho 917!...

Quantas lagrimas não aljofraram as faces das carinhosas mães que no momento de desespero, viram seus filhos arrebatados pela hedionda guerra européa que tantas almas tem ceifado, desmoronando o santo aconchego do carinhoso lar? Felizmente, ao par dessa desgraça toda, os dias se passam suffocando essa athmosphera de dôr que nos cerca, jorrando em nossos corações vividos reflexos de confortadora resignação. Deixemos de cousas tristes.

E, vós, gentilissimas leitoras, quando o relogio de vossa casa annunciar as doze horas (ou as vinte e quatro) lembrai-vos que se vae abrir um novo livro cujas folhas alvas são comparadas á candura de vossas florescentes almas! Confiai no Anno Novo que elle vos dará, como são os nossos desejos, as mais perennes venturas; vos mostrará um bom esposo, graciosas senhoritas, porque vós o mereceis. Brincai, sorri bastante e no rodopiar de uma cadenciada valsa, casai o vosso olhar com o do vosso eleito, desabafai o vosso intimo fazendo vibrar ao mesmo tempo, o violino da alma que é o coração humano!!

Recebei do *Jornal das Moças* que é

todo vosso, como o seu proprio nome o está indicando, os carinhosos votos de felicidade da redacção, engastados nestas paginas.

E, d'aqui de tão longe, externamos tambem os nossos mais intimos desejos para que o Anno Novo seja repleto de prosperidades fazendo surgir a desejada paz nos paizes europeus, onde os nossos irmãos em luta sangrenta, defendem a sua Patria, sacrificando suas vidas. Salve, 1917!

Sê bemdito Anno Novo nos trazendo paz, sorrisos e esperanças! Salve!!

N. G.

Versos de outr'ora

Inda tenho esperança que tu voltes
Ao nosso amor antigo sem demora,
Qual anjo amado,
E que com seducções inda revoltes
Meu pobre coração que vive agora
Apaixonado.

Tenho esperança. Quando alegremente
Se approximar o dia de chegares
Ao nosso lar,
Terei meu coração todo contente
E deixarei de ver os meus pesares
Para te amar.

Mas que venhas depressa, porque sinto
A saudade mais forte e mais ferina
A lacerar-me.
Que te demores mais eu não consinto,
E a ti que posso ver, oh! flor alpina,
Compondo um carme.

CASTANHEIRA FILHO.

Bom Successo, Minas

Perfis suburbanos

V.

Ardua e difficil é minha missão em fazer o perfil de Mlle. M. F. G. residente á rua M., em conhecida estação suburbana.

De altura regular, corpo delgado, parecendo á primeira vista magra. Ella é possuidora de uns olhos negros e expressivos que as mais das vezes confessam o que não podem os labios confessar. Tem os cabellos ondeados que lhes cahem quasi sempre em grandes madeixas sobre a fronte altiva e indicadora de intelligencia.

Ninguem dirá, que debaixo de sua physionomia hoje tão austéra, se encerra uma alma outr'ora prompta aos prazeres que a sã moral indica.

Companheira inseparavel da alegria, era uma fervorosa cultora do riso.

No emtanto, tudo muda e Mlle. é hoje quasi um exemplo de celibataria freira.

E' causa de sua tão radical transformação, o travesso Cupido.

Mlle. que se vangloriava de jámais haver amado, paga hoje, suas palavras de hontem. Bom será que Mlle. não se deixe arrastar por suas amiguinhas, que encaram o amor pelo prisma da diversão ou como meio de mais alto elevar suas estultas pretenções.

VI

A Mlle. que ora perfilo e cujas iniciaes são L. M. por certo não me perdoará a ousadia que tomo em fazel-o.

Ella que terá rido ao ler os perfis de suas amiguinhas hoje lhes dará este prazer. Moradora no Bairro de Todos os Santos, é tida, como uma das mais graciosas senhoritas deste lugar, facto que a faz ser muito cortejada.

E' de côr morena, deste moreno que tanto seduz e que é um dos mais genuinos signaes de verdadeira brazileira, tem os olhos negros, grandes e brilhantes, labios rubros parecendo terem soffrido o contacto do perverso *rouge*, cabellos negros ás mais das vezes, penteados de um modo simples, que mais faz realçar sua belleza natural.

Constantemente traz brincando em seus mimozos labios, um encantador sorriso.

Diz Mlle. não amar, do que com emphase se considera livre.

Por certo Mlle. se esquece de suas affirmativas ou dar-se-á o facto de Mlle. se divertir á custa desse rapaz.

Ao terminar peço que não use em excesso o pó de arroz e que modere seus passeios ao Meyer, em os quaes arrasta mais de uma alma sedenta de amor, como vos pode provar o

ARGUS.

EPITÁPHIOS

V

A. T. de C. S.

O Castro quando morreu
Deu o maior dos trabalhos,
Pois a cóva toda encheu
De mil pianos e «Malhos».

VI

V. O.

Coitada! Morreu no dia...
(Que dia de triste engano!)
Em que deixou a Poesia
Despencar de um *hydroplano!*

PINTO CALÇUDO.

Quanto dóe uma saudade!...

Oh, que linda manhã! Pela natureza tudo é sorridente, tudo parece elevar-se ao céo e saudar o Creador de todas as maravilhas, de todos os seres.

O sol, magestoso surge no horisonte, projectando seus beneficos raios por entre as brenhas das florestas, por sobre as relvas orvalhadas e dando ao pallido azul do céo uma cor rutilante.

O ar, saudavel, é cortado pelos passaros que, alegremente, ora attingem as regiões ethereas, ora baixam e repousam nas debeis hastes floridas, desprendendo pelo espaço seus maviosos gorgeios que vão confundir com o ciciar da brisa, e harmonizar com o matiz que o astro resplandecente dá a este encantador jardim.

Que bello quadro! Entretanto, lá no fundo nota-se certa mancha que me chama a attenção. Vejo um poetico caramanchão coberto de lindas e tristonhas flores gottejando orvalho. De dentro desse retiro, ouço sahir tristes lamentos que me transmittem as ondas sonoras. Parecem balbuciar: quanto dóe uma saudade!...

Que contraste! Quando pela natureza tudo sorri, alguem soffre!... A curiosidade e a compaixão fazem-me procurar saber a origem desse som doloroso. Acerco-me do ponto indicado e ao observar as gottas cahindo da ramada rociosa que abriga esta solidão, parecem-me lagrimas, e perplexa procuro descobrir o que ahi se occulta. Penetro no interior desse esconderijo e o que se me depara á vista? Sentada em uma tosca poltrona, com os longos e castanhos cabellos esparsos pelos hombros e envolta em niveo manto, uma joven que, alquebrada pelo soffrimento, apoia a fronte sismadora em suas pallidas mãos humedecidas pelas lagrimas e deixa fugir de seus labios as palavras:

«Vae saudade!... Vae para bem longe! Vae, mas deixa-me um germen de esperança!»

Attonita faço minhas interrogações:

—Pobre ente, porque choras? Porque desprendes de teu peito estes languidos gemidos? Porventura não poderei dar-te algum lenitivo? Dize-me; relata-me qual a causa que faz pairar em ti esta densa nuvem de tristeza!...

Cedendo ás minhas instancias, respondeu-me:

—Soffro a dôr de uma saudade intensa! Não tenho musa; não encontro palavras para explicar quanto ella faz um coração penar!

O quadro que acaba de surprehender-me é em miniatura um espelho da vida humana. Como já descrevi, elle é bello; porem um ponto negro e doloroso faz vacillar os risonhos encantos da natureza. Assim é a vida do homem. Este, muitas vezes, é rico; acha-se rodeado de amigos, cercado de diversões, etc., etc.; mostra aos seus frequentadores um semblante jovial, cortez e attractivo; tudo lhe assemelha correr ás mil maravilhas; emfim, parece viver vagando em mar de rosas.

Mas, penetremos em seu intimo e veremos que elle soffre, que algum traço lugubre vem perturbar a harmonia de sua existencia.

Podemos estar certos de que, aqui na terra não encontraremos uma felicidade completa, pois o nosso coração não foi feito para este mundo; elle foi creado para uma paragem mais sublime, para o céo. Logo os nossos desejos não podem ser satisfeitos aqui neste ninho onde nos achamos expatriados; n'este carcere onde estamos prisioneiros; n'este valle de lagrimas onde encontramos tantos desgostos, tantas amarguras e tribulações.

Soffshould com resignação; recebamos benevolamente as amarguras da vida; abracemol-as e revertemol-as em pedras preciosas que irão fulgurar na coroa que cada um de nós pode possuir e que lá das regiões paradisiacas nos espera, para mais brilhante que o halo circumdando o disco do sol, cingir nossa fronte, como o symbolo do triumpho, se enfrentarmos os embates tempestuosos da vida e apresentarmos ao soberano o venillo da victoria.

Saudade, tu és um abysmo de soffrimento!... Mas, consola-te, és tambem do batel o leme que pode conduzir uma alma para o gozo eterno, quando ella sabe vencer-te.

LILA DE O. FERREIRA

Uberaba, em 21 de Agosto de 1910.

PAGINAS DELEITANTES E INSTRUCTIVAS

Esboço ligeiro de historia

A ITALIA

Quem pode visitar o continente europeu sem chegar ás portas da formosa Italia, patria de Christovão Colombo, o intrepido marinheiro cuja descoberta assombrosa mudou completamente a face da terra?!

Descrevel-a é fazer resuscitar os grandes vultos que se immortalisaram nas suas obras estupendas; é embalar o sonho do artista no sendal esculpturado da poesia; é contemplar a grandeza infinita que fala á alma e desperta o coração, esboçada nos paineis de Miguel Angelo, na harmonia cadenciosa de Rossini e nos versos apaixonados de Virgilio.

Innumeras são as cidades que guarnecem essa bota descalçada, orgulho dos filhos da briosa nação, sobresahindo-se entre ellas *Roma*, *Genova*, *Napolis*, *Veneza* e *Florença*.

Tratemos um pouco de cada uma para que os meus ouvintes, a quem isto interessar, fiquem conhecendo os herdeiros do valor, da coragem, do sentimentalismo e da grandeza Hellenica.

Roma que assenta sobre o Tibre e a capital.

Sua origem perde-se nas noites dos tempos, envolta nas fabulosas tradições.

Diz-se ter sido fundada pelos filhos da vestal Rhea Sylvia, os quaes a lenda affirma haverem sido arrojados ao Tibre e salvos, ahi, por uma loba que os amamentou.

Essas crianças, a quem se attribue a edificação da cidade, são: Remo e Romulo.

A paternidade desses dois heroes, coube ao deus Marte, pelo facto de serem filhos de uma vestal.

Como sa sabe, tinham em nome as donzellas encarregadas de conservar sempre acceso o fogo sagrado, eram portanto sacerdotisas de Vesta, isto é, dedicavam-se ao culto da Deusa do fogo.

Não se podiam casar, essas virgens, sob pena de serem enterradas vivas, pois a lei era rigorosissima com as vestaes. Apezar disso, porém, algumas rompiam com os preconceitos como succedeu com Rhea Sylvia, que deu ao povo romano o primeiro rei.

Romulo, depois de dar o nome á cidade, foi levado ao crime. Assassinou Remo por ter este zombado das mulheres que povoaram a cidade.

Todos esses factos, porém, são bastante incertos, devido a falta de documentos que comprovem a verdade, documentos esses que foram lambidos pelo fogo no incendio de Roma pelos Gaulezes.

A interessante Irma—filha do Sr. Paulo C. Pereira Cardozo—Capital.

Seja como fôr, é isso que corre e que os livros affirmam aos que se dedicam, como eu, ao estudo da historia, o unico que conheço mais bello e mais attrahente e que maior cabedal fornece ao espirito humano.

E' ahi que reside o summo pontifice e onde se acham todos os instrumentos que serviram para o sacrificio do Salvador no resgate da humanidade.

Edificios importantes enchem de animação as suas praças, trazendo muitos delles, gratas reminiscencias do passado glorioso.

Quem nunca ouviu falar do celebre Colyseu, começado por Vespaziano, onde adestrados gladiadores iam offerecer a milhares de enthusiastas o barbaro espectaculo das lutas sanguinarias, espectaculo a que assistiam as vestaes, o imperador e toda a côrte?!

E' o mais gigantesco monumento que se conhece e foi terminado por Tito.

Sua construcção durou quatro annos e as festas de inauguração interminaveis dias, perdendo nella a vida dois mil gladiadores.

Possue setenta e tantas portas e pode conter quarenta mil pessoas.

O povo romano era de indole bellicosa, tão feroz, que assistia, impassivel, a essa diversão barbara e ainda tinha calma para ver o martyrio da victima derrotada, a quem impunha a morte pela estirpação, feita pelo victorioso.

Esses cadaveres, que o capricho de uma diversão perversa fazia rolar no solo da arena e cujo sangue regando-o animava a multidão assistente, eram retirados a gancho de ferro para o chamado Spoliarun, afim de que a luta prosseguisse no furor do enthusiasmo.

isso estreitas, verdadeiros canaes que não permittem a ostentação e o luxo das cidades européas.

Este facto que parecia contribuir para sua inferioridade, ao contrario, tornou-se a mais bella e pittoresca do mundo.

Em lugar de esplendidos automoveis e elegantes carros, onde encantadoras européas satisfazem os prazeres da vista e ostentam ricas *toilettes*, vêm-se oscilando ao sopro da viração, nas aguas dos canaes, as celebres gondolas que os poetas teceram de poesia. A' noite, quando a pallida lua pratea os arredores de Veneza e vem beijar, de mansinho, a immensidade que se curva em postura religiosa diante da Deusa, como encanta ver essa porção de pontinhos negros singrando, ligeiros, o lençol que se desfaz em branca espuma. Os gondoleiros amam o canto, e esse canto cheio de harmonia vai deleitar os corações enternecidos que gozam o espectaculo da noite no doce balanço da gondola.

A menina Luiza Alzira (*née* Alves da Fonseca) que obteve distincção com louvor nos exames da 8a. Escola mixta do 1' districto, sob a direcção das professoras D. D. Maria da Frota Pessoa e Georgina Diogo.

Veneza possue palacios riquissimos, alguns dos quaes conservam preciosidades. O das Bellas-Artes, por exemplo, guarda todo o genio da escola Veneziana, symbolisado nas ricas collecções de paineis. O palacio Correr onde estava encerrada uma preciosa collecção de gravuras, pedras e manuscriptos. Germani que o viajante sente-se maravilhado diante do cinzel grego e romano que esculpiu nos marmores as formas da belleza nua. O palacio Aljarroti cuja bibliotheca conserva ainda as primeiras producções theatraes atè os nossos dias, desde o seculo XI. Esses edificios, verdadeiros assombros da arte, ficam no chamado Grande-Canal que divide a cidade em duas partes, ponto de affluencia dos visitantes.

Finalmente entramos em Florença, a grandeza, o sonho do artista realisado. As bellas artes cavaram ahi o seu berço e o seu tumulo. Não ha espirito culto capaz de resistir aos marmores e telas dos museus de Florença, cidade onde o genio italiano mais se expandiu.

Soberbos edificios se levantam para immortalisar os vultos de Van-Eych, Leonardo de Vinci, Miguel Angelo e tantos outros que resuscitam a cada passo.

Que bellezas podem ser comparadas á cathedral de Florença, ao palacio Pitti, á capella dos Medicis, ao palacio Vecchio, a cathedral de S. Giovani onde a pintura e a architectura se enlaçam num apertado amplexo, deixando evaporar-se a essencia sagrada que balsama a memoria dos creadores das artes retratados nos symbolicos monumentos e telas de Florença.

A Italia, como a Grecia, deu tambem seus genios em todas as manifestações do espirito humano.

Ahi nasceram *Dante, Virgilio, Horacio, Tasso, Colombo, Miguel Angelo, Giotto, Leonardo de Vinci, Van-Eych, Raphael* e todos os que illustraram a historia como *Augusto, Tito Livio, Claudio, Julio Cezar, Cornelio Nepos, Cicero* e tantos outros.

Não sei porque acompanha sempre aos grandes talentos uma estrella funesta que brilha no horisonte a proporção que se alargam as ideias desses genios na concepção do bello.

A todos, sem excepção quasi, o infortunio perseguio fazendo-os morrer no fundo de masmorras, sem um tôco de vela que os illuminasse, quando ahi mesmo compunham suas ultimas producções assombronhas, e sem que a patria delles se compadecesse.

Como é inflexivel e triste o destino do homem na terra!

Hoje elevam-nos a um pedestal de honra e amanhã apeiam-nos e fazem-nos uma peanha do lodo do desprezo, como succedeu ao grande Colombo, que depois de haver assombrado o mundo inteiro, suspirou no infecto calabouço, miseravelmente.

Sigamos pois, o exemplo do povo da glo-

riosa Italia, chamando a mocidade ao estudo da sciencia e das artes, unica cousa que necessita o Brazil.

E depois de contarmos no seio da população, homens da tempera dos que immortalisaram a cidade da musica e do bello, deixemos então que o resto da geração futura siga a voz sonora do principe dos poetas brazileiros.

HELENA NOGUEIRA

Conversando

Findava-se o dia como uma flor, cahia a tarde como a ultima nota de barulhenta pagina musical... principiava a melodia!

Era a hora dos estranhos pensamentos, das nostalgias... do cortejo phantasmagorico nas imaginações...

Hora de tudo que nasce no morrer de um dia!

Esboços indecisos de sonhos novos... Palpitações novas de indecisões... Tudo no pensamento, na alma, no coração é esquivo, vago, mysterioso... Sombras... phosphorescencias... trevas... luz!

Sóbe em nós uma alma nova, é, como diz tão bem um escriptor referindo-se ao passado: um segundo coração que bate em nós!

E eu, debaixo da impressão daquelle momento, não sei porque, lembrei-me de uma resposta que já tive á pergunta que deixei uma vez atirada á n'um dos ultimos numeros d'este jornal:

— Podemos porventura governar nosso coração?

A resposta veiu firme, energica, decisiva:

—Deve-se!

Upa!!!

Muito bem, meu bom amigo, muito bem! Aperto-vos as mãos, bravos! Se todos pensassem assim o mundo seria outra cousa... Deve-se!...

Apesar de tudo, eu quero conversar um pouco comsigo á este respeito, assumpto tão delicado quão interessante. O amor, naturalmente deveis saber isso, o amor é a cousa mais extraordinariamente seductora que Deus collocou no mundo...

Já estava tudo creado, e Deus, não tendo mais que fazer creou o homem e mulher, para seu desasocego. D'ahi o reboliço que surgiu no Paraiso e cá em baixo depois. Pois é, não resta duvida que o amor é o mais das vezes um transtorno para a paz, para tudo, mas ao mesmo tempo é o *tudo* da vida.

Desde a creação do mundo até o nosso buliçoso seculo o amor reinou em soberano, devastando, atirando longe escrupulos e preconceitos, derrotando os mais valentes, derrubando os mais bem archictetados planos!

Se eu não tivesse receio de blasphemar, diria que Deus errou inventando o amor, mas não, eu creio que somos nós os que erramos encarando-o como o encaramos.

Não resta duvida que o amor é uma força e que elle é de essencia divina!

O estudo das almas sempre me interessou sobremaneira... Eu já tive confidencias, e sei que, que quando o amor vem n'essas circumstancias em que se sente que o governo do coração torna-se urgente necessidado, elle vem debaixo de um prisma em que o querer, torna-se fraco como uma flor que se desfolha!...

Os mais firmes propositos, as mais inveteradas crenças, a mais rigorosa disciplina moral, tudo cahe ao chão diante desta força.

As convenções sociaes, não têm mais sentido, tudo o que vem se interpor entre este sentimento e a pessoa que está d'elle possuida, torna-se uma aberração, um - não póde ser.

Estas sympathias entre duas almas que não se devem beijar são as mais perigosas e quasi sempre as mais fortes...

Unem-se as intelligencias em affinidades secretas, sente-se a caricia moral... vem o encantamento!...

Eis o momento em que o grito de alarma deve ser dado!

E eu, repito após si, em surdina, meu bom amigo:

—Deve-se!

MARGARIDA

MODOS E MODAS

VESTIDOS PARA PASSEIO

O maior disparate das modas está sendo posto em pratica nesta estação e em obediencia aos figurinos que ultimamente chegaram da Europa, o disparate extravagante do uso das pelles no verão!

Absurdo! Mas... requisito da moda, que tudo exige, determina e põe em execução a contento das nossas elegantes e das outras cidades importantes.

O que é facto e que não se pode criticar é que as elegantes se submettem gostosamente a todos os sacrificios que a moda obriga, harmonisando o conjuncto gracioso que lhes embelleza o corpo.

Em Pariz as mais acerbas censuras

vieram á baila contra a moda das pelles usadas no verão, porém ellas triumpharam, obtendo o mais franco successo.

Principalmente as *toilettes* da tarde são dotadas dos enfeites bizarros das pelles de ratos, de coelhos, de macacos e de gatos.

As *toilettes* para serem distinctas e do rigor da moda devem ter um insignificante toque de pelle, pelo menos, embora as fazendas sejam de organdi, musseline, ninon, etc., São usadas tambem com muito carinho as plumas e as pennas, tendo especial agrado as marabús, em vestidos leves, adaptadas em volta das saias, dos punhos e nos lados dos vestidos, a começar dos casacos, entre as mangas até ao centro das saias.

As luvas, que são indispensaveis á elegancia e á boa harmonia das *toilettes*, tiveram nesta estação cuidado primo.

[illegible]

roso, sendo curiosas as variações em voga.

São do rigor os *mosqueteiros*, que são bem praticas e mimosas. Apparecem de fórma ajustada nos pulsos para fazel-as delgadas, sem prejudicar o movimento das mãos e são altas, muito altas.

Os botões poderão ser pretos ou prateados, furados, para que seja visto o forro de tom differente. As outras luvas preferidas são as que indicamos no numero passado.

VESTIDOS PARA A TARDE

Vestidos para bailes e uma lindissima blusa

O "Jornal das Moças" no "Novo Collegio Progresso"

Directora, professoras e a selecta assistencia presente aos festejos que se realizaram, notando-se o Revmo. Padre José Antonio da Silva Azevedo que pronunciou um bellissimo e instructivo discurso

Alumnos e alumnas que tomaram perte nos festejos

Filha do Dr. A. de Milita, Inspector de Agricultura do Estado de São Paulo.

Acaba de completar o curso da Escola Normal de São Paulo, recebendo o diploma de Professora com distincção.

COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

Distinctas senhoras e senhoritas que abrilhantaram a festa do encerramento das aulas

Graciosas meninas que recitaram e cantaram no dia do encerramento das aulas

COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

Grupo de alumnas e directora posando para o «Jornal das Moças»

O distincto tenente Dagoberto Dulcidio Pereira, do Regimento de Segurança do Paraná

Senhorita Noemia Pinto dos Santos, intelligente amadora do Diplomata Club - Todos os Santos

O "Jornal das Moças" no S. C. Rio de Janeiro

Grupo de senhoritas que abrilhantaram a festa

NO S. C. RIO DE JANEIRO

Grupo de cavalheiros posando para o *Jornal das Moças*

O "Jornal das Moças" no Club Naval

Chá dançante que a Directoria offereceu aos seus consocios e exmas. familias no dia 12 do corrente

O "Jornal das Moças" no Club Naval

Outro grupo distincto posando para o *Jornal das Moças*

NOTAS MUNDANAS

Abrem-se hoje os salões da residencia do sr. Antonio Fiuza Junior, para commemorar o anniversario natalicio de sua filha Agenora Fiuza, primoroso elemento da élite social carioca.

Agenora Fiuza offerece ás suas amiguinhas uma «soirée» dançante.

—:—

Em commemoração ao anniversario de sua esposa d. Zulmira Teixeira Monteiro, o sr. Rodolpho Teixeira Monteiro offereceu ás pessoas de suas relações sociaes uma festa intima no dia 24 e aproveitou a occasião para baptisar a sua encantadora filhinha Elza. Na Matriz de Nossa Senhora da Penha foi o baptisado realisado. Foram padrinhos o sr. Luiz Eugenio Ayres dos Santos e sua filha senhorita Jurema Ayres dos Santos.

—:—

Effectuou-se no sabbado ultimo o casamento da senhorita Margarida da Fonseca, filha do sr. Manoel da Fonseca, com o sr. Jorge José da Rosa. Foram padrinhos: o Dr. Nascimento Guedes e o sr. José Pires da Fonseca e suas exmas. esposas.

Em commemoração a esse acto o pai da noiva offereceu ás pessoas de suas relações intimas, um banquete que foi muito concorrido.

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 21—a senhorita Silvina Soares, nossa collaboradora.

—a senhorita Hercilia de Barros Amarante filha do commendador Barros Amarante.

—a senhorita Hortencia de Mello Freire, filha do dr. Annibal de Mello Freire.

—a senhorita Olinda Bertrand de Macedo Ferdandes, irmã do sr. Gervasio Fernandes, funccionario da E. F. C. do Brazil.

—o coronel Desiderio Pagani, funccionario distincto e estimadissimo da Directoria da Saude Publica.

—:—

No dia 22—a senhorita Deolinda Vieira, filha do sr. capitão Deolindo Vieira.

—:—

No dia 23 — A senhorita Ninita Lago, filha do deputado federal dr. Pedro Lago.

A senhorita Bettisse Fernandes Chaves, filha do capitão dr. Candido Carolino Chaves.

No dia 24 — A senhorita Tharcilla da Costa Franco.

—:—

No dia 26 — A senhorita Iramaia Dantas, filha do sr. Augusto R. Dantas.

A senhora d. Orminda Posada, dignissima esposa de Heitor Posada.

A senhorita Bemvinda Castro Felippe.

—:—

No dia 27 — O interessante menino Hernani Meyer Kurts, filho do sr. Meyer Kurts.

No dia 28 — A mimosa Elza, filha do sr. Arnaldo da Silva Ramos.

O coronel Antonio José da Silva.

A senhorita Eunice Sampaio Pires, filha do sr. Sampaio Pires.

A senhora Henriqueta Paes de Andrade.

—:—

No dia 29 — A distincta senhorita Eulalia Castro Saraiva, residente no Rio Grande, E. do Rio.

—:—

No dia 31 — O travesso Maneco, filho do capitão Manoel José da Silva.

A senhorita Olinda Baptista Faria, filha do sr. Bruno Baptista Faria.

A senhora d. Jeronyma Barreto Sá Pinto, esposa do sr. Heitor de Farias Sá Pinto.

CASAMENTOS

Realisou-se no dia 16 do corrente o enlace matrimonial do sr. Americo Martins Coelho com a senhorita Maria Thereza Moreira Valle, filha do sr. Francisco Moreira Valle e de d. Henriqueta Moreira Valle.

Foram paranymphos o dr. Pedro de Assis e sua exma. esposa d. Rosina de Assis e os paes da noiva.

—:—

Contrahiram matrimonio na semana passada a senhorita Luiza Camuyrano, filha do negociante João Camuyrano, com o sr. Abilio Rodrigues Lisboa, interessado da firma Placido Teixeira.

—:—

A senhorita Dinorah Teixeira de Figueiredo com o sr. João Aureliano de Oliveira.

—:—

A senhorita Cecilia Leal Schafflor com o sr. Carlos Liébre.

—:—

Celebra-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Maria Sarzedas da Silva, filha do sr. capitão Manoel José da Silva e de d. Braulina Sarzedas da Silva, com o sr. Fernando da Rocha Vaz, filho da viuva Rocha Vaz.

—:—

Contrataram casamento a senhorita Maria de Lourdes da Camara Saldanha e o dr. Gilberto P. Goulart.

NASCIMENTOS

Está em festas auspiciosas o lar do Sr. Prisco de Oliveira Rocha e de sua dignissima esposa d. Isabel Cardoso Rocha, devido á felicidade inaudita do nascimento de sua filhinha Yára.

PARTIDAS

Partiram a 15 do corrente com destino á Mendes, onde irão gosar o delicioso clima d'aquella cidade, a viuva Dardeau e a senhorita Lili Dardeau, sua gentilissima filha e nossa collaboradora.

Novo Collegio Progresso

Realisou-se sabbado ultimo, 23 do corrente, neste conceituado estabelecimento de ensino, uma festa devéras encantadora, para solemnisar o encerramento das aulas, procedendo-se em seguida á distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram no anno lectivo findo.

Esta festa teve inicio ás 7 horas da noite com um discurso pronunciado pelo talentoso revm. padre José Antonio da Silva Azevedo, que em uma dissertação brilhante fez o estudo do ensino e a vida laboriosa do collegio no genero um dos melhores desta capital.

Terminados os discursos teve inicio a distribuição de premios, que tocaram ás alumnas que mais se distinguiram no anno.

A parte musical-litteraria e todo o programma teve um brilho inexcedivel, destacando-se as alumnas Hercilia Sodré Theatralda e João Santos.

Doriléa Carvalho, revelou desembaraço e graça na canção "Manhã na Roça.'

Carmita Sodré no "Os saloios" foi de uma graça esfusiante, o mesmo aconteceu com Isaura Brandão na canção "Le concher de la poupée.

Foi uma festa digna do adeantamento d'aquelle conceituado collegio, cujo encanto e demonstrações de andamento, evidenciaram o esforço dos seus directores, professores e alumnos.

Argentino-Club

Realisou-se sabbado, 22 do corrente, neste club, uma elegante «soirée» em homenagem ao 1º anniversario e posse da nova directoria, composta dos cavalheiros seguintes: presidente, Theophilo Rodrigues; vice-presidente, Francisco Ferreira Freitas; 1º secretario, Manoel de Carvalho; 2º secretario, José Pinto Cardeano; 1· thesoureiro, Alvaro Martins; 2· thesoureiro, Manoel Francisco da Silva; 1· procurador, Antonio Gonçalves; 2· procurador, Manoel Ferreira; 1· fiscal, Manoel Dias Cordeiro; 2· fiscal, José Fernandes; 1· director de salão, Alberto Marcello; 2· dito de salão, José M. do Valle; orador, Abel Costa.

Esta festa que durou toda noite, teve a presença do bello sexo, e destacamos as seguintes senhoras e senhoritas:

Mme. Altamira Costa, senhoritas Diva Vasconcellos, Nair Vasconcellos, Altina Fructuoso, Elisa Sampaio, Alice de Souza, Rozalina de Souza, Abigail do Valle, Mme. Virginia Santos, Julieta Cruz, Mme. Eugenia Cardoso, Nair Rodrigues, Georgina Rodrigues, Antonio Esteves de Barros, Araujo Cardoso, Maria da Lage, Aurelio da Lage, Izabel Teixeira e Mme. Olivia Valladares.

O nosso companheiro foi gentilmente recebido pela directoria, recebendo as mais inequivocas provas de carinho.

OS QUE SE CASAM

Enlace matrimonial do sr. Joaquim Duarte Monteiro com a senhorita Eduarda Braga.

NOSSO AGRADECIMENTO

Agradecendo ás nossas gentis leitoras o bom acolhimento que dispensaram ao nosso numero de 21, commemorativo ao Natal, cumpre-nos o dever de communicar lhes que nosso desejo foi além da nossa espectativa, pois esgotamos a tiragem do «Jornal das Moças» desse dia. Esse acontecimento nos honra muito porque as suas dedicadas leitoras sabem o quanto elle é defensor da mulher brazileira.

Corrigenda

Já se achava quasi promto o presente numero, quando observámos que um pequeno descuido typographico fez com que sahisse na «CHRONICA» a palavra *palheta* em lugar de *paleta*, que é o correcto. Pedimos desculpas á leitora intelligente que certo desculpara esse laivo.

A REDACÇÃO

Perfis suburbanos.

Impossibilitados por motivos de força maior a continuar com esta secção, apresento ás gentis leitoras do *Jornal das Moças* as minhas despedidas.

Em Minas estarei sempre prompto attendendo-as, no que for solicitado.

ARGUS.

Collegio Rampi Williams

Realizou-se a 22 do corrente, apezar do máo tempo, o encerramento das aulas no Collegio Rampi Williams.

A sua directora não poupou esforços para que a festa tivesse o maior brilhantismo possivel. Muitos foram os brindes que se trocaram, destacando-se porem o da galante senhorita Adelaide Telles que, em vibrantes phrases saudou a directora d'aquelle collegio, offerecendo uma lindissima cesta de flores naturaes. As danças se prolongaram até alta madrugada. Damos n'outro logar, photographias tiradas no momento de serem recitadas diversas poesias e cançonetas. Foi uma festa esplendida! O «Jornal das Moças» que se fez representar, foi alvo de gentilezas.

Idéas geraes esboçadas por Mme. Ondina Amaral Brandão, eleita ha dias para o Conselho Deliberativo da Associação dos Empregados no Commercio

Entre varias questões de interesse geral para a classe dos Empregados no Commercio tres ha que me prendem vivamente a attenção e ás quaes dedicarei os meus melhores esforços:

1º — Obrigação reciproca entre patrões e empregados de um aviso prévio, ou indemnização a elle correspondente e proporcional á categoria do empregado, para os casos de abandono do emprego por parte do empregado ou de dispensa deste por parte do patrão.

Essa medida, que attende aos interesses de ambas as classes em jogo, é para os empregados uma garantia de estabilidade que lhes é devida pelo mais elementar principio de justiça. Ella é regulada por lei sobre o assumpto na Belgica e em França e aqui poderá ser objecto de uma lei municipal, por cuja votação a A. E. C. deverá se interessar.

2º — Ferias annuaes com vencimentos.

Na Europa, onde o clima é muito mais ameno do que o nosso, ninguem, nem o mais humilde operario, deixa de ter, pelo menos, uma semana de ferias por anno, sem que essa praxe salutar e geral por forma alguma prejudique o commercio ou o torne alli menos prospero do que aqui. E' uma questão de organização.

Não se comprehende, pois, que em um paiz de clima deprimente como o Brasil sejam os empregados forçados a trabalhar annos e annos a seguir, sem uma folga que lhes permitta refazer as energias gastas pela acção conjunta do trabalho e do clima.

E' essa uma medida que, a meu ver, deverá ser objecto de um accordo, promovido pela A. E. C., entre patrões e empregados, pois é vantajosa para ambas as classes. Com effeito, a despesa que representam uns quinze ou trinta dias de ferias concedidos a um empregado é improductiva apenas na apparencia. Na realidade ella é forçosamente remuneradora pelo maior rendimento que é licito esperar e se póde exigir de um empregado que volta ao trabalho com suas forças refeitas.

A terceira medida a que me referi acima é de ordem interna da Associação e consiste em apressar a fundação de um hospital, de que cogitam os Estatutos sociaes, para os socios sem familia aqui residente ou mesmo para aquelles que, embora tendo aqui familia, porventura não encontrem em casa as condições indispensaveis ao seu tratamento. Essa medida é de tão evidente vantagem social que ocioso seria encarecel-a, e apenas accrescentarei que si ao terminar o meu mandato tiver a ventura de ver realizada uma só que seja dessas aspirações darei por bem empregado qualquer esforço que para a sua obtenção houver despendido.

Ondina Amaral Brandão.

Temos Papae Noel distribuindo brinquedos ás crianças amiguinhas da casa

AMAZONAS

e os seus proprietarios desejam aos seus freguezes feliz entrada pelo

ANNO NOVO

O novo predio da acreditada casa Mercurio, á rua Sete de Setembro 168

CASA MERCURIO

Rua 7 de Setembro, 168

Importação de Artigos de Illuminação a Gaz, Kerozene, Alcool e Carbureto.

Fogareiros PRIMUS e todos os accessorios para os mesmos.

Lustres e pendentes de modernos estylos

Grande officina montada com pessoal habilitadissimo, que se encarrega de todo e qualquer concerto de instrumentos cirurgicos, fogareiros, lampeões e electricidade

P. de Oliveira Neves & C.

Telephone, 3044 - Norte

RIO DE JANEIRO

Santinha Xavier da Silveira

A nossa capa de hoje é honrada com a photographia da gentilissima e talentosa senhorita Xavier da Silveira, um dos ornamentos da sociedade paulistana.

Santinha Xavier da Silveira é filha do dr. João Xavier da Silveira, conceituado clinico na Paulicéa, onde gosa de prestigio e sympathias. Santinha é uma figura atrahentissima na élite d'aquella importante cidade, pela delicadeza do seu temperamento e pelas qualidades demonstrativas de espirito lucido, e brilhante.

Santinha Xavier da Silveira vae ser nossa collaboradora, o que nos honrará muitissimo, e tambem o bello sexo, pois são conhecidos os dotes da sua formosa cultura, reconhecida como das mais brilhantes em S. Paulo. Pertencendo á familia Silveiras, todos intellectuaes por tempera, Santinha é um dos vicejantes rebentos d'essa distinctissima familia pleiade de intellectuaes, que muito dignificam o glorioso Estado de S. Paulo.

"Livro dos Amores"

VERSOS DE ALBERTO SOUZA

Recebemos e agradecemos o bellissim volume de poesias do mavioso e querido poeta paulista Alberto Souza, intitulado "Livro dos Amores". De relance, pudemos observar entre os muitos magnificos versos que se encontram no seu livro, uma bellissima poesia de "Catulle Mendes" traduzida com arte e esmero.

Eil-a:

Canção dos Namorados

(CATULLE MENDES)

«Graciosa, a sorrir, diz ás flores a abelha:
«Dai-me o dourado mel desses calices, loucas,
A frescura ideal da coróla vermelha».
Diz o beijo irrequieto á flôr das nossas bocas
O que, béla, a sorrir, diz ás flores a abelha.

Tremulamente diz á lua a estrêla de ouro;
«Tudo é escuro no céu, tudo sombras sómente,
Quando se extingue a luz do teu bello tesouro».
Diz um ardente olhar a um outro olhar ardente.
O que diz a tremer á lua a estrêla de ouro.

Diz o verde cripreste ao terno passarinho:
«Amigo, não canteis nos galhos do arvoredo
Que é triste por demais para servir de ninho».
Tambem o coração á dôr diz em segrêdo
O que diz o cipreste ao terno passarinho.

Diz o risonho Abril ás solidões de neve
Que na terra se estende em brancos oceanos:
«Hade o sol esse gêlo inda fender em breve».
Pois diz tambem o amor aos corações humanos
O que Abril diz, sorrindo ás solidões de neve.»

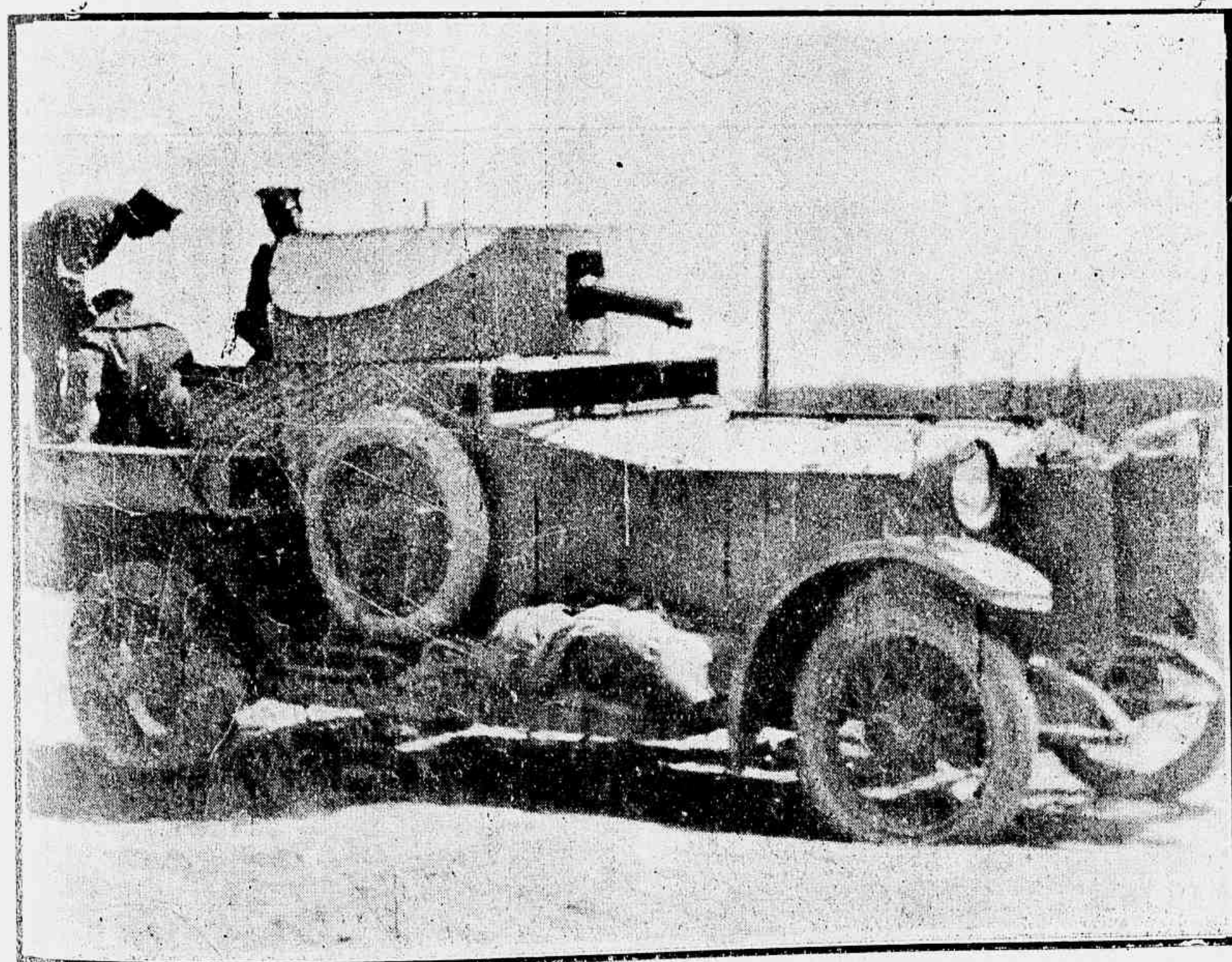
Receba o distincto amigo e poeta Alberto Souza, os nossos effusivos parabens.

O "Jornal das Moças" na Guerra

O VALENTE EXERCITO PORTUGUEZ

1. — Cavallaria portugueza avançando, em Tancos.

2. — Soldados portuguezes na linha de fogo, em Tancos.

Officiaes inglezes percorrendo trincheiras tomadas aos inimigos

Auto-artilheria nas trincheiras

O "Jornal das Moças" no Argentino Club

Photographia tirada por occasião da «soiree» realisada a 23 do corrente. Está sentada toda a directoria da sympathica sociedade.

Grupo de senhoritas que assistiram á «soirée» do Argentino Club

NÃO SEI

A...?

Não sei se amor ou forte sympathia,
O que, por ti, minh'alma está nutrindo;
Quando te vejo, é mais um novo dia,
Que o pensamento vae gerar no infindo!

Sinto longe de ti, funda agonia;
Perto—tambem não sei que vou sentindo...
Será o amor tão cheio de harmonia?
Ou doce affecto que me está pungindo?

Não sei mesmo a razão deste tormento!
Nem a causa, afinal, do desalento...
Para ficar meu coração tristonho!

Só te posso dizer, que com saudade...
Muita tristeza e muita soledade,
Eu passo, a noite, a te rever em sonho!

HAYDÉE BAPTISTA

O TEU RETRATO

(A' alguem)

O teu retrato, que possuo agora
E que conservo qual reliquia rara,
No fundo de minh'alma se estampara
De nosso amor desde a risonha aurora.

Ao me apartar de ti, não se ia embora
De minha mente o vulto teu. Ficara
Gravada na retina a imagem cara
Que eu revia feliz a qualquer hora.

Hoje, porem, de modo mais perfeito
Pode gozar minh'alma esta alegria,
Este prazer, de todos o mais grato.

Pulsa-me o coração dentro do peito...
Oh! Como eu amo esta photographia,
Como é cheio de encanto o teu retrato!

L. DE AQUINO

QUEM ESPERA ALCANÇA

Depois de tanto mal fazer em vão
Teu porte airoso que me seduzia,
Foste vencida por um coração
A quem prestaste toda cortezia.

Nunca na vida fiz sentir paixão
Por quem de me olhar se retrahia,
Para deixar-me só na solidão
Perdido sem olhar e sem um guia.

Porem amar, soffrer é do destino,
Traçado pelas mãos do bom Jesus
Que maltratado, quando pequenino,

Como tranquillo lago crystallino,
Subiu assim ao tope d'alta cruz,
Para mostrar o seu poder divino.

ANNIBAL B. NUNES

AO MAR

Mar, meu querido mar, immensa e liquifeita
Esmeralda a bater de encontro as rochas brutas,
Tú pareces chorar uma illusão desfeita
No profundo gemer das ondas resolutas...

Tú que vives seguindo incomprehendida seita
Nessa esteira sem fim de espumas dissolutas,
Mostra, no teu rugir, uma alma heroica e affeita
A' colera brutal com que, incançavel, lutas.

Mar, infinito mar, as noites de saudade
Passo-as junto de ti, a contemplar a lua,
Gemendo, como tú, na minha soledade.

E emquanto tú, rugindo, o teu reducto rondas,
Comparo a minha dôr á desventura tua
E escuto o soluçar monotono das ondas...

AVELLAR VIEIRA

"DOLOR SUPREMUS"

Ouvi fallar do amor e quiz amar, porem,
Meu coração me disse:—Alma sem luz, escuta...
—Quem muita coisa quer, coisa nenhuma tem,
—Amor é soffrimento e soffrimento é luta...

—Si vaes amar, cuidado... o amor amarga e vem
—Ferir-nos quasi sempre a traição... Fria e bruta
—A sua lança agúda envolta em fel retem
—Todas as pulsações n'uma febril permuta,

—Abrindo em nós, depois, uma ferida ingente...
Parou e eu disse então:—Sei, não importa, acceito.
Comecei a soffrer desesperadamente.

Mas me arrependo... Fiz mal em amar... No entanto
Si me deixei ferir, assim, em pleno peito,
Foi porque não suppuz que si soffresse tanto!

S. CAMARGO DE CASTRO

MEU IDEAL..

Tal como a nau errante e já sem norte,
Lutando contra a onda enfurecida,
Será preza fatal de crua morte,
Se em porto salvador não achar guarida;

Assim tambem, no encappellado, forte,
Tenebroso oceano desta vida,
Naufragará de meu futuro a sorte
Se uma esperança ideal não ver cumprida.

Muito longe porém do que presume
O Mundo, se acha esse ideal que imploro
Aos ceus, com ardor de um'alma insatisfeita...

Pois que elle unicamente se resume:
Em ver no terno olhar de quem adoro,
Minha paixão irreflectida, acceita...

GUILHERME LARA

JORNAL DAS MOÇAS

LAGRIMAS

À meiga Clotilde de A. Brandão

offerece

H. BASTOS

1a
vez
2a
vez
F
Trio
F.
P.P.
F
PP
mf
P.
2a
F.F.
Coda
mf
D.C. S.
accel
molto
rall
P.
fim

A Fronteira

(Scena da vida sertaneja)

Noite elevada e pouco quente. O rio, esta immensa massa de agua, rolava vagarosamente, deixando aquelle cheiro de maresia; o céo, este vasto firmamento com as suas côres azues, era d'uma belleza encantadora, e a veneranda matta de troncos puros formava com os seus murmurios authenticos, o conjunto harmonioso da canção do deserto, que foi perturbada pela brusca approximação d'um cavalheiro.

O animal que elle montava estava humido e arquejante, pelo vertiginoso galope atravez dessas mattas espessas e de frondosas arvores, indo esbarrar a tronqueira de uma humilde choupana. O sitio ahi era ameno e agradavel, de puro ambiente condensado do rustico perfume da mattaria que circumdava a choupana de um destemido sertanejo.

Apeia-se, offegante bate palmas, para revelar ao seu irmão do ermo a grave noticia que o obrigára a emprehender tão longa e perigosa viagem atravez da matta virgem abrigo dos animaes selvagens.

Como não lhe respondesse, bateu novamente, com mais violencia. Uma voz forte se fez ouvir, quem bate?

—Abre — exclamou imperativamente... Sem demora rangeu o ferrolho, e n'um raio de luz, appareceu no limiar da porta a robusta figura de um sertanejo vestido apenas com uma camisola comprida que cahia-lhe aos pés.

—As nossas costas vão ser invadidas, exclamou o recem-chegado, antes mesmo de cumprimentar o sertanejo.

Vim por essas mattas d'arvores selvagem, a todo galope, para avisar-vos do seguinte:

Affirmo, que extrangeiros ousados executaram o desembarque e vêm por este sitio, dispostos a se apoderarem de nossas terras, e escravisar-nos.

—Vão ser apprehendidas? exclamou o outro pasmado.

—E que havemos de fazer?...

—Quantos são elles?...

—Não sei, o numero, pouco importa, é preciso que nos defendamos.

—E si elles forem superiores em numero?

—Não importa. Si eu aqui vivesse solitario, da porta de minha choupana faria fogo aos invasores, até que attingidos os visse dizimados.

Somos ao todo vinte e tres homens, elles são talvez uns duzentos... mas vamos! Prepara-te e vem. Desperta tua mulher e teu filho, eu vou avisar aos mais.

O sertanejo esteve minutos hesitante. O murmurio da matta subia com o vento, dando por vezes a imaginação de tambores rufados ao longe...

Elles ahi vêm... Elles ahi vêm, não ha tempo a perder...

Se fallecemos, todos os nossos corpos ficarão marcando a fronteira de nossa inesquecivel Patria.

Pelas nossas ossadas, e pelas cinzas de nossas choupanas, os que mais tarde vierem verão o termo do Brazil, e ao menos temos a gloria que lutamos mas vencemos.

Vamos, exclamou o sertanejo correndo em busca do Pavilhão aureo-verde da Patria; verde como os campos, e dourados como ao despontar da aurora de nossa terra.

Abraçando-se ao pavilhão disse: Deus será comvosco. O choro de vossos filhos nos darão coragem mais do que os toques dos clarins.

Vamos, bradou, apanhando a sua bolça de caça.

Quando luziu a madrugada formosa, todos os homens da povoação estavam de pé; de arma em punho, entrincheirados, esperando a occasião de serem atacados.

As mulheres destemidas não queriam deixar os maridos irem sós, agarravam no collo os filhos que dormiam, e iam juntamente com elles para fazer companhia, e todos os cuidados estavam para o caminho onde deviam apparecer os invasores.

Era quasi meio-dia, e o sol queimava com os seus luminosos raios, quando os primeiros militares apparecem tranquillamente, trilhando com orgulho a terra que pensavam estar abandonada: á frente caminhava um official brioso, fazendo reluzir no sol a espada desembainhada.

Mas eis que um forte grito atroou: «Viva o Brazil» — e immediatamente uma descarga fez-se ouvir no silencio.

Os inimigos surprehendidos recuaram, eram em numero muito elevado aos que defendiam a terra natal, posto que cinco d'elles já tinham cahidos varados por balas.

Resoaram os clarins novamente, e em filas cerradas os invasores tentaram continuar a invadir; uma nova descarga echôa e com esta perdem a vida mais um certo numero de invasores.

Apezar da sua superioridade numerica, os invasores estavam aterrados com o que se estava operando, os inimigos atiravam ao accaso, como se lutassem com o sobrenatural, até que uma terceira descarga os alcançou de novo, sendo colhido o official que rolou por terra moribundo. Desanimados foram fugindo, sempre tiroteando a esmo, e sempre attingidos pelos que defendiam a terra da Patria, até que alcançaram os barcos e a elles arrojando-se passaram á outra margem.

De longe... De muito longe, depois que atravessaram as aguas, viram os heróes que se haviam batido, entrincheirados nas suas choupanas, tendo perto de si as esposas, os filhos, e os velhos paes que lhes davam coragem, e ao mesmo tempo imploravam ao Creador que tivesse compaixão dos infelizes que se batiam, sem terem dó uns dos outros.

E a veneranda matta parecia applaudir os seus filhos valentes com a sua constante voz.

Alta noite, de volta da peleja, foram enterrar os vencidos, e durante este afanoso

serviço de quando em vez se ouvia o bradar patriotico, partido d'aquellas boccas puras de filhos leaes, estridente saudação á patria querida:

— « Viva o Brazil» contentes por haverem batido e defendido a fronteira, da qual eram os guardas fieis.

E assim ainda uma vez o glorioso Brazil, teve quem o defendesse, e creio que sempre o terá.

CELINA SIMIRAMIS DE OLIVEIRA BUENO

Ao Matheus A. S

Tu que me ensinaste a amar, porque não me ensinas a despresar?

LEDA GYS

Impossivel!

(A' Francesca Bertine)

"Podemos porventura governar nosso coração?"

Desabafar gemidos d'alma... revolver as cinzas do Silencio... como é doce e bom! Tenho me sentido afflicto e temeroso para pedir ao meu desorientado coração uma entrevista sob o que me repercute em relação á original pergunta da talentosa Margarida. E afinal, hoje, muito mais calmo do que hontem, ao coração fallei:—Poderei, porventura, governar-te?!... e pareceu-me, ouvir: não! Ouvi mesmo a voz que me fallou:—«Idealisa um grande mar propenso á furacões e de mim, faze um barquinho e... segue-me a vagar...» Era na quadra das felicidades, quando livre e despreoccupado embriagava-me de luz suave e pura!... Não havia em meu coração rasgo de tristeza e tudo era alegria! (pois eu tambem já fui alegre). Meu coração era um barquinho, que a minh'alma ditosa transportava... Eu—era o patrão que ao leme, altivo e resoluto o governava!

E, aos poucos... — oh phalena ideal dos sonhos meus!—não pude mais, não pude! Os vagalhões da Paixão horrivelmente bellos, me foram tirando a direcção do barco... e cada vez mais fortes... muito mais possantes do que o leme... do que eu e do que tudo, nos levaram ás praias do Delirio... Como eram distinctas as paizagens desse quadro!—e n'um lençol rendilhado só de espumas... ficou embalado meu barquinho... sim, meu coração, como si fosse um Sól de amor n'um fofo leito só de arminho! E... foi ahi, ápezar das minhas ordens e lamurias... que forte, indomavel o coração fallou-me altivo e satisfeito: «Haverá quem possa dominar-me?!...» E eu—me fiquei saudoso... E eu—me senti perdido!...

GENESIO CAMARA

Correspondencia

Affonso Firme — Ora seu Firme, a sua poesia "Em alto mar" naufragou e não vale um caracól. Apprenda metrificação.

Mariozzi Filho — Observe no seu soneto "Revelação" um verso quebrado.

Telemaco Maia — O seu soneto "Passado" não presta.

Satanaz—P'ra longe! Cruz! Credo! — O seu soneto "O que é o amôr" não serve.

Odlarede — A sua prosa não está boa.

Arnaldo Barboza L. — Os seus sonetos "Ultimo pedido" e "A Morte" precisam de alguns reparos.

Joven Gomes Silva — Depende de opportunidade.

Avatar — Não temos publicado, por falta de espaço.

Lupe — Como o amigo quizer entender.

Noemia Rocha — Sim. Póde envial-a.

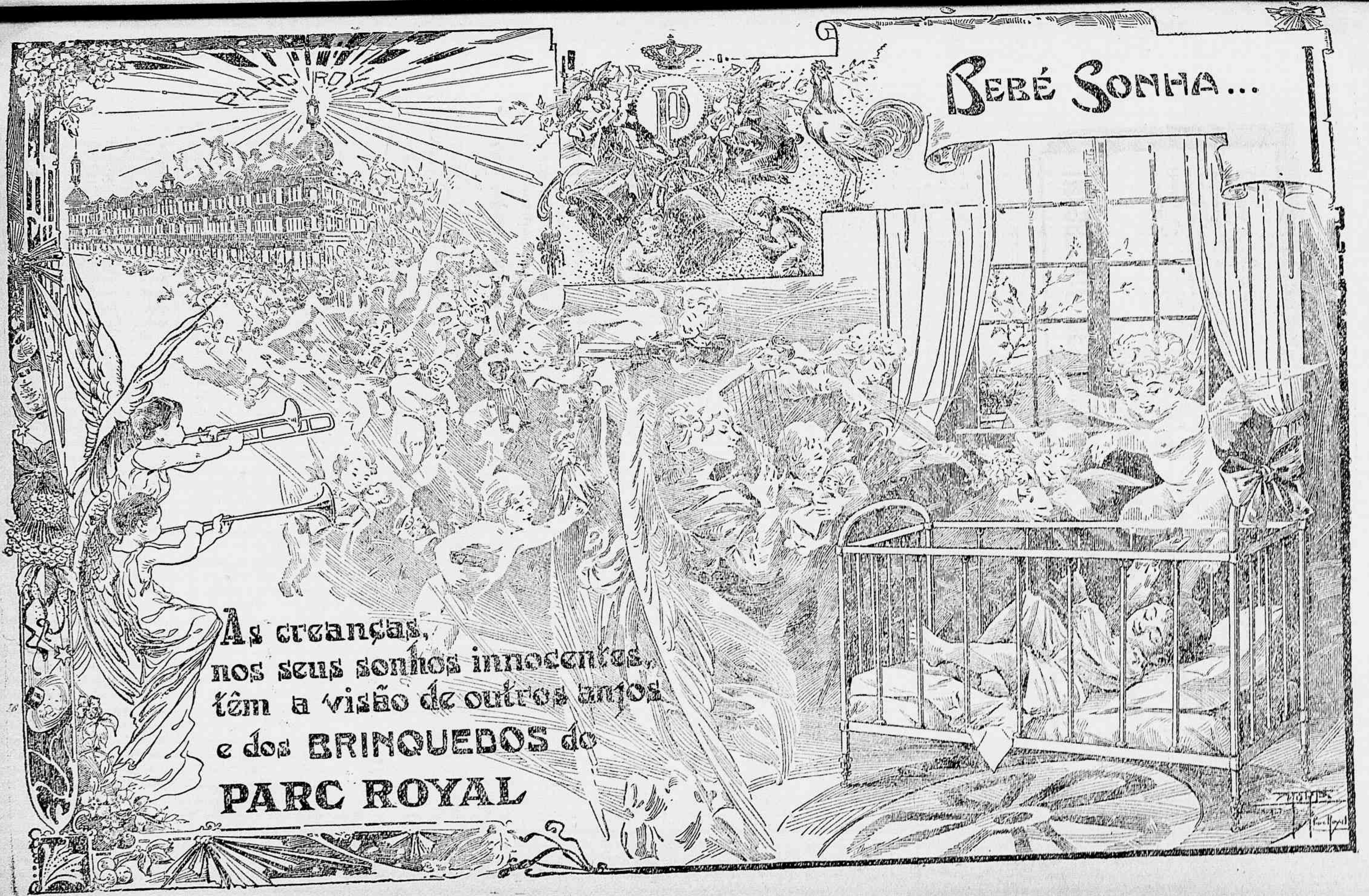
João Pinto Ferreira — O seu soneto "Rival" não está conforme, ou por outra não presta.

Tigos — Os versos que o Sr. nos enviou são uma verdadeira salada de... erros.

José Paulista, Vicente Nunes Ferreira, Moacyr, Francisco Moreira Vasconcellos, Bias Guimarães, Trovador e Waldemar Fonseca, acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

NOTA: — Todos os trabalhos referentes á secção de poesia devem ser enviados *exclusivamente* ao

DR. JUSTO C. VÉRO.

PARC ROYAL
BEBÉ SONHA...
As creanças,
nos seus sonhos innocentes,
têm a visão de outros anjos
e dos BRINQUEDOS do
PARC ROYAL

NERVOSISMO NAS SENHORAS

Seu Tratamento

Resumo de um artigo publicado no jornal "A Noticia" do Rio de Janeiro, pelo conhecido clinico Dr. F. Cardin

Pela fragilidade de sua constituição, acham-se as senhoras frequentemente sujeitas a disturbios nervosos, que se manifestam de modos os mais diversos: desde os simples fogachos até as mais amplas manifestações hystericas. São as mudanças de caracter e de moral, em que a doente não se occupa mais dos seus affazeres, negligencia os cuidados de sua toilette. Torna-se triste quando não se torna de uma alegria despropositada; inquieta-se com tudo, discute e se exalta por qualquer cousa.

Frequentemente é victima de allucinação, sobre tudo á noite.

As perturbações digestivas surgem muitas vezes, traduzindo-se por falta de appetite, nauseas e vomitos além de salivação abundante, muito desagradavel para o doente.

Um aspecto muito curioso é o que se refere do enfraquecimento consideravel da vontade, traduzindo-se principalmente pelas distrações. Ha perda de memoria.

O tratamento até ha pouco seguido consistia na balneotherapia e na suggestão. Hoje o tratamento medicamentoso adquiriu uma grande importancia, porque ao envez de aurientalo com o fim de attenuar symptomas, procura-se corrigir o estado organico que deu lugar a enfermidade e que quasi sempre é representado por profundas perturbações nutritivas.

Dahi a necessidade de tonificar o doente, empregando sobre tudo os chamados tonicos nervinos, como o unico, sobre tudo quando associado a bases como o calcio e o ferro ou phosphoreto de zinco, o que é muito preferivel por ter uma acção muito mais rapida, muito mais intensa, fazendo uzo dos formiatos, pela poderosa acção do acido formico ainda mais a reforçam.

A medicação formica tem ainda a vantagem de já se encontrar prompta no mercado sob a forma de um licor muito facil de tomar pelo seu gosto agradavel. E' o conhecido **Isis-Vitalin,** hoje largamente empregado em todos os casos de nervosismo nas senhoras, sempre com os mais surprehendentes resultados.

Se, se pensar ainda, que ao lado da propriedade tonica, pela sua constituição, o **Isis-Vitalin** possue ainda a de evitar e curar a falta de appetite que tantas vezes acompanha o nervosismo nas senhoras, e que constitue um dos grandes escolhos do seu tratamento, comprehender-se-á facilmente porque essa medicação, em tão pouco tempo, penetrou e dominou todo o capitulo da therapeutica das doenças nervosas.

Ao lado do tratamento medicamentoso, convem sempre fazer uma cura balneotherapica, consistindo em banhos tepicos diarios, prolongado durante uns vinte minutos a meia hora.

Essa prescripção deve ser observada durante uns dous mezes mais ou menos, substituindo-se no fim de tal prazo o banho quente por duchas frias.

DR. F. CARDIM

AO CARLOS SANTOS

O talento é uma das virtudes preciosas, que ornamenta a alma masculina.

OLIVIA RODRIGUES CHAVES

A' Mlle. Maria Leonor

que dirigiu-se á mim no numero 76 deste jornal.

Amas tambem! assim me escreves... Mas, quem te disse que eu amava? Amas tambem, e chamas-me: Doce amiga!

Sim, eu quero ser a tua doce amiga, esta que tudo comprehende e tudo absolve...

Dá-me tua mão, deixa-me fitar teu semblante, onde, nos olhos febris, eu diviso o teu mal de amor...

Amas tambem!

Pobre coração que não soube ser governado!

Ah! como quizera, querida, ter-te aqui a meu lado, e ouvir, silenciosamente attenta, a tua confidencia...

Adivinho muita cousa! Mas, quem sabe? talvez me engane...

Dizes que "não me podes em circumstancia alguma dizer quem és, e si m'o dissesses, eu mesma seria a primeira a me revoltar contra ti".

Como te enganas!

Em materia de amor, sou de uma deploravel indulgencia, querida! pois o peccado de querer bem, como dizes, é o que, á meu vêr, merece mais sympathia e compaixão.

Quero saber quem és! Quero ter a tua confidencia inteira.

Porque não me escreves para esta redacção? Sei que terão a gentileza de me entregar tua carta.

— Este sentimento que não pode nem deve ser revelado me poz pensativa... Parece bem delicado o teu caso!

Si eu fosse dessas pessoas que não comprehendem esse sentimento, te diria simplesmente:

— Trate de esquecel-o!

Mas eu sei perfeitamente como é difficil esquecer! E para responder-te, nem sei o que te dizer!

Ideias contradictorias baralham-se no meu pensamento...

Vejo tão bem o teu estado moral!... Perto de um impossivel surge uma interrogação...

Reticencias põem um mundo de possibilidades mais longe...

A voz austera do dever fala... responde uma outra de imperiosa doçura!...

O sentimento abala as mais fortes ponderações... A força de vontade está no chão... O estado d'alma é simplesmente desastroso! E com este fardo de amor e de soffrimento, vens á mim. Deliciosa confiança!

Sim, querida, eu quero ser a tua doce amiga, este titulo que me deste, atirou-me em teus braços, mas reservo o que tenho a dizer-te, para depois, quando houver lido a tua carta que aguardo anciosamente!

Fecho-te em meus braços n'um terno abraço e beijo-te com todo o carinho desta affeição brotada neste jornal onde temos encontros tão deliciosos ás vezes, ao simples contacto moral...

Sou tua doce amiga

MARGARIDA

Ao Pedro A. S. (Em resposta)

A decepção desfez toda o amor que eu te dedicava. Hoje, odeio-te.

A ti, Edgard Caldeira

Os teus olhos verdes, como o immenso Oceano, são as estrellas que illuminam a senda da minha existencia.

LYRIO DO VALLE

Num baile

Ao B. França

A sala havia sido ornamentada com esmero e fino gosto. Naquelle magnifico ambiente respirava-se um aroma sublime que se desprendia das innumeras flores que ornavam o recinto num tom festivo. A's 8 horas começaram a chegar os convidados.

As finissimas e custosas toilettes das gentis senhoritas, as flores odoriferas, o esplendor da illuminação, realçavam a festa.

Festejava-se o anniversario de uma amiguinha.

Num magestoso *pleyel* alguem dedilhava com maestria os primeiros accordes de uma valsa.

. . . .

A musica é adoravel, seduz e arrebata a alma. Ella transporta o meu pensamento, embalado por seus suavissimos sons ás regiões mysteriosas do infinito!... E' bella, é a elevação da alma, é a divina linguagem dos anjos! Começára o baile. Os rapazes e senhoritas entregaram-se logo á animação, produzida pela arte de Terpsichore.

Até ahi fazia completa abstracção de tudo que me rodeava. O meu pensamento mergulhado em tristeza pungente evocava saudosas lembranças.

Apezar do enthusiasmo que fervilhava naquelle baile, sentia-me presa de uma estranha mysticidade. O meu pensamento vagava, muito alem, no incognito. Tiraram-me para dançar. Uma transformação inexplicavel apoderou-se do meu ser. Uma alegria indefinida ia rapidamente enchendo a mais sensivel fibra do meu coração. E este sentindo exaltar o sentimento pulsava com violencia e nelle penetrava um raio de meiga esperança.

Qual seria a causa?

Seria o perfume inebriante das flores, a musica que suavisa a dor moral? ou a gentileza do par com quem dançava? Seria o sorriso que pairava em seus labios?

Pois o sorriso é o nectar que embriaga o coração humano, sensivel pela sua fraqueza. O sorriso serve de consolo muitas vezes; symbolisa uma esperança...

LENIR

6–12–1916.

ESCOLA DE GUERRA

Eu queria ter:
A intelligencia de João Pinto Pacca;
a sinceridade de José Porto Carreiro;
a delicadeza de Castellino Borges Fortes;
a franqueza de José Luiz Ignacio Verissimo;
a calma de Julio Tavares;
a vivacidade de Euclydes Sarmento;
o comportamento de Carlos Menna Barreto Monclaro;
o caracter de Claudino Cruz;
o espirito de Octavio da Luz Pinto;
o desembaraço de Mario Chaves;
a pose de Lysio Augusto Rodrigues;
a volubilidade de Caetano Duarte e Silva;
a constancia de Thalles Villas-Boas;
a applicação de João Vicente Cardoso;
a belleza de Catão Menna Barreto Monclaro;
a persistencia de João Castro;
a infidelidade de Ariosto Dumon.

MYOSOTIS

Perfis de normalistas

Rirá bien...

E por isso eu já me estou desmanchando em gostosas risadas só em pensar na cara que Mlle. E. M. vae fazer, quando deparar com o seu perfil nas columnas do "Jornal das Moças".

Andava Mlle. proclamando victoriosamente que jamais seria perfilada pela "jararáca" da Tyranna (cruzes! que barbaridade!) e hoje proporciono-lhe uma tremenda decepção. E desde já, (modestia a parte) posso garantir que o seu perfil vae fazer um verdadeiro successo, marca 420.

De altura regular e gorda Mlle. é alguma cousa elegante, e traja-se sempre de claro, tendo grande predilecção por uma «toilette» de linho branco que lhe fica como uma luva... (Mlle. precisa apertar um pouco mais o espartilho senão as costuras arrebentam!) O rosto de um oval perfeito e muito alvo, é illuminado por dois olhos grandes, escuros e profundos, realçando lhes o brilho, umas olheiras violaceas artisticamente pintadas; os cabellos escuros e ondulantes, penteados com esmero, formam um razoavel "pão de assucar" com a competente "gaiola" na figura de um grampo espantoso, todo rutilante...

Na bocca, de regular conformação, e labios "escarlates", alinham-se os dentes claros e bonitos.

Mlle. M. E. que é muito estudiosa e intelligente, cursa o 2º anno, onde cultiva innumeras amizades, apezar dos seus modos horrivelmente pretenciosos.

Se bem que esperando anciosamente o "conjugo vobis", alimenta varias paixões mais ou menos sinceras, e entre ellas uma que já se tornou celebre pela sua miraculosa persistencia... E' uma paixão medicinal, e tem a sua desculpa.

Mlle. deve perder a mania de não ficar em casa, pois o noivinho acaba estafado com essa historia enfadonha de... Herodes para Pilatos.

Mlle. M. E. affirma ter sómente 17 annos, e eu concordo... se ella deixar debaixo da mesa, bem escondidos, os cinco que engatinhou... Olhe que é um salto mortal, perigosissimo; e 60 mezes não se occultam assim n'um bolso, por mais amplo que este seja.

E' preciso sobretudo que Mlle. abandone o andar pretencioso, e o modo affectado e pedante que costuma assumir. Deixe essas cousas tolas e ridiculas para as pessoas vulgares que se não conhecem, por não vêr um palmo adiante do nariz.

Reside Mlle. M. E. na rua P. R. um verdadeiro deserto, onde á custo foi desencaval-a a infatigavel e "maldita"

TYRANNA

***

Julgando não tirar o direito da Tyranna, eu venho, embora pallidamente esboçar o perfil do distincto normalista J. F. S. J.

Baixo e moreno, de cabellos castanhos, possue um bello par de olhos verdes que não invejam as mais esplendidas esmeraldas.

Creio mesmo que ahi é que existe um forte iman, pois, conta o garboso rapaz um incalculavel numero de adoradoras; e entre essas collegas, algumas já esquecidas, outras ainda na ordem do dia.

Reside o nosso perfilado no elegante bairro de V. I. rua S. N. onde (segundo creio), é tambem adorado pelas visinhas.

Convencido em excesso, sabendo-se bonito, quer vender caro esse dote, que no emtanto é prejudicial pelo orgulho que o caracterisa.

Os que privam com o joven J. F. S. J., admiram a sua delicadeza e fina verve... mas acautelem-se que de envolta ao que conta, vae uma enorme quantidade de mentiras... (cala-te bocca, não fales mais, que prejudicas quem talvez não se lembre da tua dona!)

Aconselho ao gentil "perfilado" que seja mais modesto; abandone a pretenção, e não ande assim tão altivo porque todos conhecem pela direcção do nariz.

Está bastante magro o elegante normalista... será isso devido aos estudos, ou é grande numero de "pequenas" que lhe tem devorado tanto?!...

Esqueça-se ao menos da terça parte das suas namoradas, e lembre-se que a rectidão de caracter é uma das melhores prendas do homem.

FRANCESCA BERTINI

Entrando em scena

(*A's minhas queridas irmãs*)

Minhas irmãs, em numeros passados,
Têm escripto uns sonetos amorosos,
Cheios de versos ternos e dengosos,
Dedicados aos seus apaixonados...

E eu sendo o mais feroz dos namorados
Pensei:— faço uns versinhos bem chorosos,
E a Xica os vendo assim, tão bem rimados,
De emoção chorará... Lá vae:— «Saudosos...»

Mas saudosos o quê? Que hei de dizer?
«Que saudades, oh! Xica, deves ter
Do tempo que estivemos no *xadrez*...»

Mas começar poesia com cadeia!?
De certo fará rir a Centopeia...
Deixo pois o soneto... para o mez!

XICO LAGARTO.

S. Christovam, 2-XI-16

A' Chiquinha

Saudade! Tristes recordações!

Depois que partiste, jamais te esqueci um só instante...

Outr'ora, no convivio do nosso lar, quanto prazer sentia ao teu lado, minha cara e meiga amiguinha! quão alegre se sentia o meu pobre coração quando, depois de te confiar todas as minhas magoas e tristezas, tu com o teu angelico sorriso mitigavas as minhas dores, e com as tuas confortaveis palavras me aconselhavas e me davas animo! Mas hoje eu te procuro e não te encontro! Longe estás e não ouves os meus gemidos e não vês as minhas lagrimas...

Quanta cousa tenho para te confiar! Só a ti, minha extremosa Chiquinha, posso contar o que se passa em meu triste coração, só tu, cara amiga, poderás comprehender o que me vae n'alma!

Vem, querida Chiquinha! Volta, porque longe dos teus affagos, longe das tuas caricias, eu me sinto triste, muito triste!

Jamais poderei conformar-me com a tua ausencia... De onde estás, lembra-te desta que com o coração traspassado pelos espinhos do afastamento penoso, chora amargamente a tua falta e te envia um rosario de beijos!

JOVELINA

Santa Cruz, 9—8—916.

Silhueta da gentil Carmita de O.

Esta gentil e graciosa amiguinha é a sombra do Bello e elegante typo feminino: Tem, no seu todo, um quê de attractivo que, eu mesma, muita vez me senti amesquinhada no meu todo de mulher faceira, e, não muito desprotegida pela sorte caprichosa. Existe sempre, nos seus divinos olhos, o doce-bom e apetecido quebranto que —oh! se homem fosse, não deixaria escapar aquellas fontes de amores e de encantos! Tão vivos que elles são! E a sua bocca? oh! que deliciosa romã! que divinos dentes, a cada momento, em desfructar os desejos dos meus olhos! Creio que gottas de leite são aquelles dentinhos mordedores! mas... se eu pudesse, em forma de morango, ser por elles mordido, esphacelado aos poucos; quanto bem então, eu sentiria, quanto! E o todo della? o gesto? o porte? emfim, ella em pessoa? Que lindeza! que fascinação que ella tem no seu falar!! Fico-me horas inteiras a pensar como hei de fazer para sentir nos meus os braços della! mas, impossivel! Ella idolatra um sportman possante e ciumento, até no banho salgado no Cajú, elle não a deixa um só instante, não sáe de perto daquella silhueta divina e magestosa. Porque será?

GENNY CAMARA

Rio, 1916.

BILHETES POSTAES

A' quem entender

Feliz da pessoa que em momentos de alegria possa exclamar «Sou amada», quem sabe si daqui ha pouco não terá que dizer «Como sou illudida».

OLINDA ALVES PIRES

—:—

A' Lucinda Braga (Tate)

Posso dizer agora meiga amiguinha, em ti encontrei o sentimento sincero que ha muito procurava a—Amizade.

LUPE

—:—

Ao Donato

Ah! o teu desprezo me prende e mata! Tu me tens feito soffrer tanto, tanto!

MARICOTA

—:—

Ao Abilio

Tudo passa... e tudo se desfaz ao sopro da realidade.

AMARILLYS

—:—

Ao prezado Sinhô

A recordação de um passado risonho e feliz faz-me esquecer o presente cheio de amarguras.

A desprezada

ECILA

—:—

Humberto

Se algum dia, arrependido, lamentares a tua crueldade, vem a mim, e acharás nos meus labios o doce sorriso que enflóra o perdão e serve de balsamo ás chagas mais dolorosas.

ATELOSIR

—:—

A' quem entender

Não deves dizer que fui sempre ingrata e voluvel, porque nunca te correspondi. Parece-me que o Despeito é que te obriga a me classificar assim!

MARIA FERREIRA

—:—

Ao academico H. M.

Longe de ti meu coração suspira, chora, e ao peso de tanta dôr, abysma-se na mais profunda inconsciencia!

ATELOSIR

—:—

Ao Antonio Magalhães

Contemplando o cravinho que me deste, julgo ver o teu perfil adorado!

ANGELICA

—:—

A' graciosa A. M. (Mita)

A esperança nos alimenta a alma como a gotasinha de orvalho alimenta a flor.

OIR

A' gentil Riza

Meus olhos choraram tanto,
Perto de vós que os fitaes.,.
Que hoje seccou-lhe o pranto,
E os pobres não choram mais.

GENNY CAMARA

—:—

Maria G.

Quem me déra estar comtigo n'um lugar solitario ouvindo de teus purpurinos labios phrases de consolo e carinho. Só tu querida amiga, poderás dar lenitivo ao meu lugubre viver. Tua amiguinha

LAURA

—:—

Ao idolatrado Edgard Canedo

O teu coração é o tumulo onde se acha enterrada a minha verdadeira amizade.

CAROLINA DE ABREU

—:—

A primeira, a mais agradavel qualidade da mulher, é a doçura!

Os corações que amam são como as flores, entendem-se de longe, ainda que se não vejam, correspondem-se por intermedio da luz, do ar, do vento, e até do perfume que é a saudade!

AIDA MESQUITA (Rio)

—:—

A' dindinha Edméa Ramos

Emquanto a alma desapparece num oceano de lagrimas, o riso morre á flor dos labios.

ELZA G. N.

—:—

A' Genny Camara

Essas juras de amor que sabiamente ao ouvido me fizeste e de quem traiçoeiramente os laços quebraste — foram a Vida— hoje... são a Morte!

A. FRASÃO

A' quem me desprezou...
Vel-o e não amal-o é impossivel, pois os seus lindos olhos da cor do céo desprendem irradiações tão brilhantes, que acorrentam os mais insensiveis corações.
DESPREZADA

—:—

A' quem eu amo ainda...
A lagrima é um doloroso queixume que os labios não ousam murmurar...
DESPREZADA

—:—

A' Martha Souza
Cicio de Saudade... é o signal de silencio ao coração prisioneiro...
GENNY CAMARA

—:—

A' ti, só a ti...
Quizera viver eternamente funto a ti, com as minhas mãos entre as tuas, e os olhos fitos nos teus! Oh! então a vida seria um paraiso!
ELIENE

—:—

Ao sr. Fernando Uchôa
A Esperança é a estrella rutillante que brilha no horisonte do amor, é o balsamo divino que suavisa as amarguras da existencia. Sua amiguinha
MARIAZINHA

—:—

A'...
O amor que te consagro vicejou em meu coração aos raios ardentes dos teus olhos fulgidos.
CECY COSTA

—:—

A' quem me foi ingrato...
Eu julguei-te luz sublime da verdade que espanca a treva das almas tristes... enganei-me! Foste apenas uma estrella que brilhou com mais intensidade no céo da minha vida, e logo se envolveu na nuvem negra e pesada da ingratidão!
DAMA DAS CAMELIAS

—:—

A' Francesca Bertine
Tens nos teus bellos escriptos, lindas phrases, phrases estas que vieram tocar no meu coração. Perdôa, querida, o amor que te consagro é que me faz tomar esta confiança.
O. G. L.

A ti querido C. A.
O teu sorriso tem a resplandescencia de um astro que consome o abysmo de minha alma.
ELZINHA

—:—

A' Dulce Vasconcellos
E' dos corações pequenos como o teu que nasce o amor mais constante, a amizade mais terna e a gratidão mais suprema.
QUIM

—:—

Amar e não ser amada é muito triste, e ser amada e não amar não o é menos.
MLLE NERY

—:—

A' Diva Mattos
Assim como os passarinhos necessitam das azas para se manterem nos ares, assim tambem em necessito do teu amor para guiar-me nos espinhosos caminhos da minha existencia ingloria.
Bangú.
Z. ESTEVES

—:—

A' J. Q.
Segue o teu caminho traçado pelo Destino, procura em outro coração cheio de amor e crença o affecto que o meu se recusa a dar-te.
Segue... esquece-me.
QUPE

—:—

Agradecida...
D'ora avante dormirá amortalhado nas brumas do esquecimento aquelle capricho rude, de um coração mal constituido!...
NAIR FONSECA

—:—

Ao A. M.
O teu desprezo não me attinge; o meu sincero coração nunca poderia pertencer a um «hypocrita».
Desculpe a franqueza da...
LOURDES COSTA LIMA

—:—

Ao adorado Jacintho Paixão
Que martyrio amar-te sem ter a doce esperança de um dia conhecer-te.
Amar sem esperança de um dia conhecer-te é o verdadeiro amor.
NID'AMOUR

Ao inolvidavel José Caster Filho

O teu nome acha-se gravado em todas as phases da triste odysséa do meu primeiro e verdadeiro amor...

DESPREZADA

—:—

A' alguem

A mulher só é marmorea para os corações que não são dignos do seu amor.

RINA ACESNOF

—:—

A ti...

O amor não é mais do que um sonho, e sendo assim... sonhemos!

—:—

Ao Betinho

Amor — sublime falsidade! Infame consôlo!...

LÉO DA SILVEIRA

—:—

A ti...

Eis a verdadeira amizade!...

Não ha cousa mais sublime que dois jovens guardarem no intimo de sua alma o amor que nutrem!...

Meyer.

NAIR FONSECA

—:—

A' Dulce

O amor é uma religião que todos os corações professam com ardor e vehemencia, embora nos momentos mais crueis que o destino nos impõe.

A. L. GUEM

—:—

A quem me comprehende

Julgavas-te esquecida?

Enganaste-te!...

Jamais poderei olvidar o ente amado, quando estou sincera e fervorosamente apaixonado; mesmo que conheça que a realisação de meus sonhos seja impossivel.

Silencioso, continuarei a alimentar essa esperança até o dia em que a Parca inclemente me crave o seu ultimo golpe; mas, assim mesmo, levarei gravada no pensamento a imagem dilecta do ente amado.

ALBERTO DE PINHO

Ao Luiz C. Campos

Não sabes talvez que encanto
A tua presença encerra;
E' que meu amor e tanto
Como outro não ha na terra.

QUEM TE AMA

—:—

AOS VOLUNTARIOS

Oh! queridos voluntarios, vós que estaes vos preparando para defenderdes a patria, não sentis palpitar os vossos corações, no momento em que ella vos chama para ensinar-vos o manejo das armas? Não sentis orgulho em ostentardes a formosa farda de voluntarios? Deveis sentir, pois os vossos sensiveis corações amam e veneram este Brasil idolatrado. Oh! como vos aprecio fardados, sinthetisando a gloria do Brasil!...

Admiro em vós este santo enthusiasmo de levar á patria trophéos da gloria, para o que estaes dispostos a tudo, até a sacrificardes a propria vida.

Confio em vós, porque vejo-vos resolutos perante o «auri-verde pendão», jurardes defendel-o até se esvair a ultima gota do sangue patriota.

Avante pois, jovens voluntarios! Olhos fitos no symbolo sagrado, que as ancias e os applausos do sexo fraco vos acompanharão nesta rota do dever e de patriotismo.

Avante!

IRACEMA C. MELLO

—:—

Ao presado Laurinho G.

Quando o amor é firme e verdadeiro não pode haver nelle volubilidade alguma.

A DEDICADA DULCE

—:—

A' senhorita S......

O teu sorriso meigo, o teu olhar sagaz e vivo fazem nascer em meu coração o verdadeiro calor de um sincero amor.

OTHON SARMANHO

—:—

A' meiga Balbina

Deliciosos momentos de felicidade só os passo quando estou junto de ti.

AGENORA

Ao idolatrado Arlindo Pimentel Pereira
Amar é sentir n'alma o doce preludiar de um canto mystico e suave, que nos transporta da terra ao paraizo.

PIERROT NEGRO

—:—

Ao tenente João Baptista
Qual o papel mais digno e nobre para um homem? Será proceder de accordo com a lei, ou querer, por meio de bajulações, saltar por cima da lei, anniquilar a justiça?

DOLY

—:—

A' Lilinda
Teu demasiado ciume martyrisa impiedosamente meu innocente coração.

AGENORA FIUZA

—:—

Ao joven Francisco da Gloria Fernandes
Os passaros nasceram para voar e eu somente para te amar.

—:—

O teu lindo nome está gravado na pagina do livro de meu pensamento; por isso jamais te esquecerei.

IDALINA

—:—

Ao meu idolo (H. C.)
Nunca me olvide, querido! Ama-me sempre que julgar-me-ei feliz! D'ora avante não poderei viver sem contemplar o teu rostinho adorado e ouvir constantemente a tua voz, tão meiga... tão suave!...
Tua...

"ASALÉA"

—:—

Amar-te é navegar em mar de sorrisos e habitar paizes venturosos.

EULINA

Qual moribundo, que espera erguer-se do leito de dia para dia, assim o nosso amor procura renovar-se, não obstante a ladeira ingreme que precisa escalar!...

A. B.

—:—

Ao Paulo
A ingratidão é a maior tortura que pode experimentar um coração sensivel!

OLINDA

—:—

Dedicada a Leonor M.
As amigas falsas são as que mais juram amizade.

OLINDA

—:—

A' Borboleta Azul
O teu coração é um barco, que voga sobre o oceano da Esperança em demanda ao porto do Amor.

O TRISTE

—:—

Assim como a rosa abre as suas mimosas petalas para receber o orvalho matutino, que lhe dá a vida e belleza, assim o meu coração abriu-se para receber a tua amizade, que nelle permanecerá eternamente.

CARMEN F.

—:—

A ti anjo querido
Agora sou feliz, porque tenho o teu perdão e com elle o teu sincero amor.

A. ARAUJO.

—:—

De que me serve te amar se me não correspondes? Sabendo que amas a outra, vivendo assim esquecida, antes morrer.

QUEM TE AMA

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

AO PUBLICO

Entre as falsas accusações do Sr. Deputado Mauricio de Lacerda á Companhia, existe a affirmação de que—A SORTE DE MIL CONTOS da loteria do Natal do anno passado, bem como da loteria de 500 CONTOS de 8 de Abril deste anno, não haviam sido pagas.

Como prova evidente dessa falsidade, estampamos a photographia dos bilhetes daquellas loterias que foram resgatados e que, estando em nosso poder, são as provas material do pagamento realisado.

Vamos expôr os originaes desses bilhetes em lugar publico, para que se possa apreciar a semcerimonia com que se ataca os creditos de uma empreza que cumpre os seus deveres; e opportunamente responderemos ás outras calumnias contra nós proferidas por aquelle deputado, promettendo desde já ao publico que as deixaremos pulverisadas uma a uma.

A DIRECTORIA.

Bilhete da loteria de Natal de 1915

O bilhete nº **26987** premiado com 1.000:000$000, na Loteria do Natal do anno passado, foi pago aos Srs. Souza Ferreira & Comp., negociantes na cidade de S. Salvador—Bahia.

SÓ E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O PILOGENIO
Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.
BOM E BARATO
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & Cia.
RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO
Agencia Cosmos

Poderoso fonico estomacal **VIDALON**

Em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil